

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FISCAL

Uma questão de cidadania

Educação Fiscal



GEFE-PI Grupo de
Educação Fiscal

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FISCAL

Uma questão de cidadania



Felizcidade

Caro (a) Leitor(a),

A Secretaria da Fazenda do Estado do Piauí - SEFAZ-PI, através do Grupo de Educação Fiscal do Piauí - GEFE-PI, trabalha para conscientizar o cidadão da importância do controle social e de uma permanente educação tributária que proporciona a correta aplicação dos recursos públicos.

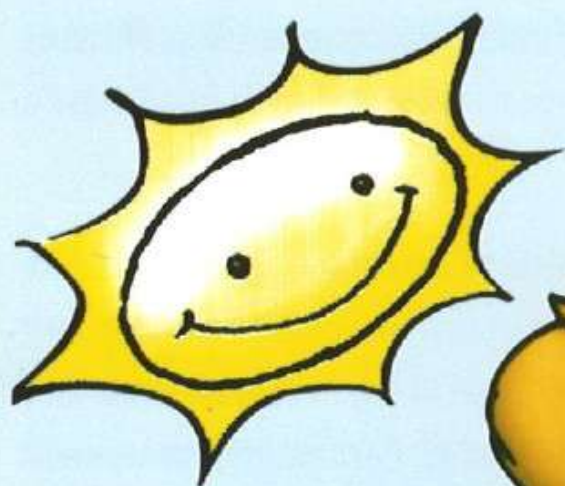
Através do Programa de Educação Fiscal, a SEFAZ e seus parceiros despertam e informam os piauienses sobre a importância dos tributos, implantam políticas eficazes para o desenvolvimento da consciência tributária, incentivam a prática da cidadania e o respeito ao bem comum.

O Programa, que se estende aos mais diversos setores da sociedade, é uma excelente oportunidade para que cada cidadão piauiense possa aumentar o conhecimento sobre gestão pública. Com ele, os cidadãos aprendem a compartilhar, fiscalizar e cobrar a aplicação dos recursos públicos, junto ao Governo do Estado. Para manter e incentivar essa ideia, o Grupo de Educação Fiscal do Piauí - GEFE-PI, promove palestras, seminários e fóruns nos municípios, para discutir o controle e a importância dos recursos públicos para a sociedade, já que os tributos pagos retornam à população através de benefícios como a construção e manutenção de escolas, hospitais, melhoria da segurança pública, criação de programas sociais e muito mais.

O Piauí tem se destacado no Programa de Educação Fiscal. Esse esforço vai despertar nas gerações do futuro a consciência e o dever quanto ao pagamento de tributos e à cobrança da aplicação desses recursos, como forma de assegurar o desenvolvimento econômico e social do Estado do Piauí e o bem-estar social da comunidade.

Nesta cartilha, você vai saber como funciona o trabalho do Programa de Educação Fiscal no Piauí e ganhar um incentivo a mais para exercer a sua cidadania, exigindo sempre o cupom ou nota fiscal e cobrando dos governantes a aplicação correta dos recursos públicos em sua cidade.

Felizcidade



Ahá! Achei o lugar ideal! Aqui vai ser a minha cidade.





Lulu, acabo de fundar a Felicidade. Este é o território! Você não quer fazer parte de minha cidade? Olha que o povo da Felicidade vai levar a vida mais feliz do mundo!



Todo habitante da Felicidade vai ter direito a comer só sobremesa, a ouvir muita música e muita piada. A pular carnaval três vezes por ano, a brincar de ser o que quiser.



Vai ter direito a ganhar brinquedos, a ganhar livros, a jogar bola no Felicidade Esporte Clube, a comemorar dois aniversários por ano...



Que brincadeira é essa?



Carrim, o Mundico fundou uma cidade... e vai dar uma porção de coisas pra quem fizer parte!

Oba! Então conte comigo!



Eu também!



Que bom! Vocês podem entrar. Aqui é a Felicidade. A cidade mais legal do mundo! Agora a minha cidade está ficando desenvolvida!



O povo já está reunido, Mundiquinho!
Pode ir dando o que você prometeu!



Calma, Lulu!
Primeiro, temos
que eleger um
Prefeito.



Ah, é! Vamos votar! Eu tenho papel e caneta!!



E o vencedor é... TONZÉ!



IUPI!!! E agora, Mundico? O que eu faço?
O povo tá esperando!

O primeiro passo é pedir para todos entrarem com um dinheirinho.

É isso aí! Vamos passar o chapéu. Favor, ir colocando a mão no bolso.

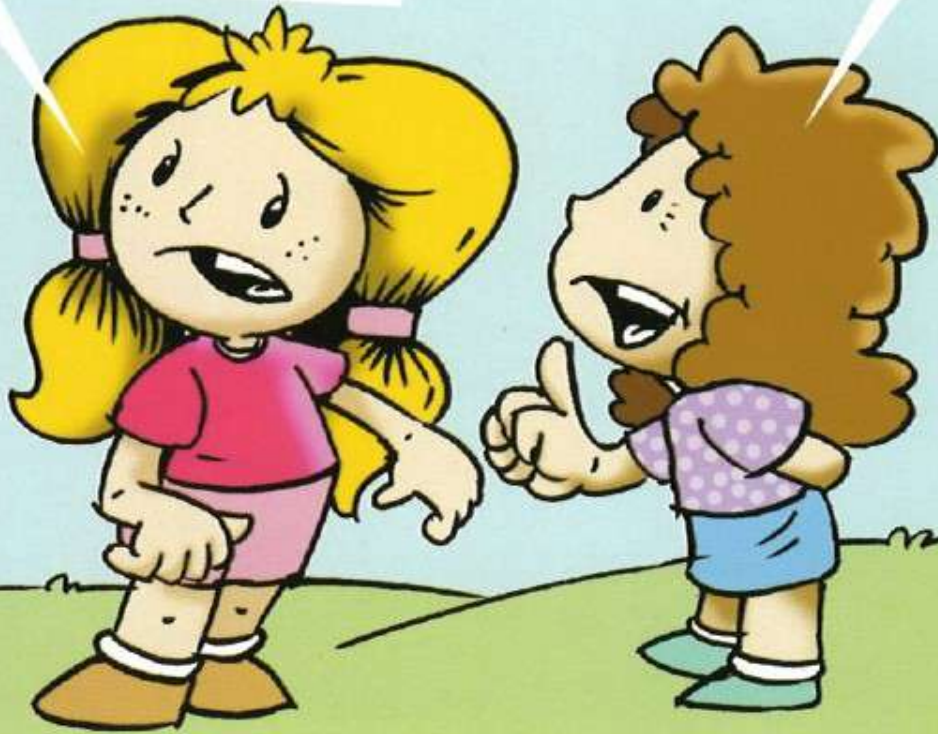


O quêêêê?!



A gente vai ter que dar dinheiro? Vai ter que pagar?


Nem morta!



Mas com que dinheiro vocês querem que eu pague os sorvetes, as fantasias e os brinquedos?


Com o seu, ué?!
Você não é dono da Felicidade?



Two cartoon boys are standing on a grassy field. The boy on the left has curly brown hair and is wearing an orange shirt and brown shorts. He has a wide, open-mouthed smile. The boy on the right has straight brown hair and is wearing a green shirt and blue pants. He is also smiling and has his hands raised in a gesture. A long black shadow is cast across the ground between them.

Eu não sou o dono! Sou apenas o Governo. Todo mundo que mora numa cidade é dono dela.

Estão pensando que a vida é só ter direitos? Tem deveres também.

A cartoon girl with blonde hair in pigtails is standing on a grassy field. She is wearing a pink dress and brown shoes. She has a wide smile and her hands are held out in front of her, palms up, as if she is explaining something or making a point. The background shows a simple landscape with green grass and a light purple sky.

Tá bom! Mas então tem que organizar! A gente dá um tanto todo mês e você, que é governo, tem que usar esse dinheiro para atender aos nossos direitos.

Ei! Vocês perceberam o que acabaram de fazer? Vocês acabaram de criar um imposto!



É sempre assim! Quando as pessoas criam uma cidade, acabam criando um imposto.

Esse Carrim é um crânio!



A história está cheia de exemplos.






Há séculos, os países criam os impostos e procuram fazê-los cada vez mais justos. No tempo em que quem mandava era o rei, ele cobrava o que bem quisesse e usava o dinheiro para armar seu exército, construir seu castelo, sua igreja, sua cidade...

Mas logo o povo chegou para o rei e exigiu uma condição: só pagaria os impostos que achasse justo e em troca de direitos...

Isso aconteceu pela primeira vez na Inglaterra, quando James I assinou a Constituição do Mundo: a Carta Magna. O povo continuou lutando pelos seus direitos e, no século XVIII, a Revolução Francesa estourou, em parte, porque o povo não aceitou mais que algumas classes privilegiadas ficassem livres de impostos. O povo queria igualdade: se até os mais pobres pagavam impostos, então todo mundo deveria pagar.

Os Estados Unidos guerrearam para se libertar da Inglaterra, porque os americanos não queriam mais pagar impostos para o governo inglês, não achavam justo pagar impostos para o reino e não ter direitos. Nosso herói da independência, Tiradentes, liderou um movimento de brasileiros, que não achavam justas as violentas cobranças de impostos que o governo português fazia em Minas Gerais.

A cartoon illustration of two young boys with brown hair. The boy on the left is wearing a yellow shirt and has a speech bubble coming from him. The boy on the right is wearing an orange shirt and has a speech bubble coming from him. They are standing outdoors with a light blue sky and green hills in the background.

Viu, Tonzé?! São sete
contra um. Não vá
bancar o reizinho!

Então tá! Vamos
pagar impostos.
Como é que é?
Cada um dá o
quanto quer?!



Não é bem assim. Aos poucos todos os governos do mundo foram entendendo que os impostos deveriam ser calculados e cobrados com justiça. Antigamente, cobrava-se por cabeça. Cada pessoa pagava um tanto por ano. E pagava a mais ou a menos, dependendo da classe social a qual pertencia. Mas, hoje em dia, a maioria dos impostos são porcentagens cobradas sobre o valor do patrimônio, das despesas ou da renda das pessoas. Quer dizer: as pessoas só pagam o que podem.



Agora piorou!
Patrimônio?

Despesas? Renda?

O imposto sobre patrimônio é calculado em cima dos imóveis e terrenos, entre outras coisas, que formam o “tesouro” de uma pessoa. Quem tem uma casa maior e luxuosa, paga mais imposto do que aquele que tem uma casa menor.

Quando você compra alguma coisa ou paga por algum serviço, está fazendo uma despesa. Parte do valor pago é de imposto, que o comerciante vai repassar para o governo. Nestes casos, qualquer pessoa, rica ou pobre, vai pagar o mesmo valor do imposto.

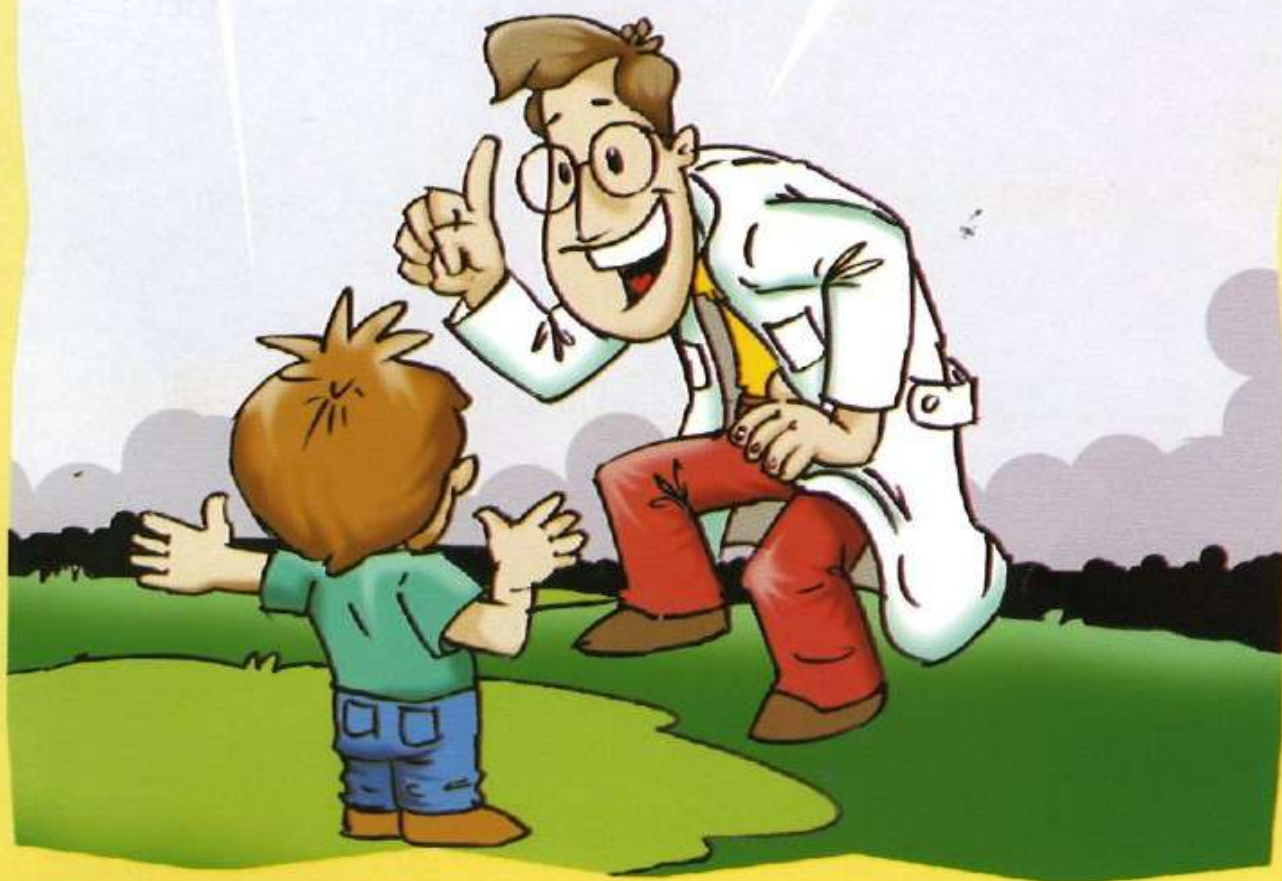
Tudo o que as pessoas ganham para viver é considerado renda, seja salário, aposentadoria, honorários, recebimento de aluguéis, etc. Uma porcentagem dessa renda deve ser descontada para ser entregue ao governo. Quem ganha mais, paga mais do que quem ganha menos. Se a renda for muito pequena, a pessoa não paga nada de imposto de renda.

Já decidi. Vou cobrar imposto por cabeça mesmo!



Só falta saber uma coisa: que tipo de imposto um país cobra?

Você já deve ter ouvido falar dos governos federal, estadual e municipal. O primeiro cuida dos assuntos do nosso país, o Brasil. O segundo governa seu estado e o último, sua cidade. Cada governo cobra impostos diferentes. O governo municipal cobra impostos sobre o patrimônio, como sua casa, por exemplo, e também sobre serviços, como o corte de cabelo. O governo estadual cobra impostos sobre a venda de mercadorias, um bom exemplo é a sua compra no supermercado. Já o governo federal, cobra impostos sobre renda, isto é, sobre o dinheiro ganho.



Não enrola! Eu quero saber na prática. Como é no Piauí?

Como o Piauí é um Estado, o governo pode cobrar os impostos estaduais, que são Imposto Sobre Propriedade de Veículos Automotores - IPVA e Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços de Transportes Intermunicipal e Interestadual e de Comunicação - ICMS. Além disso, como todo estado, o Piauí recebe parte do dinheiro arrecadado com os impostos federais. Essa contribuição deve ser usada para pagar o salário dos professores, médicos, policiais, entre outras obrigações.



Poxa! Então o Piauí deve ter um montão de dinheiro!

Não é nenhuma moleza! Imaginou quantas despesas dá uma casa? E se essa casa tiver o tamanho do Piauí? Na sua casa moram quantas pessoas? No Piauí moram mais de três milhões de pessoas. Todas com os mesmos direitos. Todas querem ser atendidas. Todo dinheiro que vier da arrecadação de impostos é valioso.



Ah!!





Nossa!
Quanta
gente!!

Calma! O dinheiro
dá, desde que a
população fiscalize.

E como a gente
fiscaliza?



Ajudando o governo a combater a sonegação fiscal, pagando os impostos corretamente, ensinando a quem não sabe e denunciando quem não paga porque não quer. Na hora de pagar alguma mercadoria ou serviço, exija o cupom ou a nota fiscal, você estará cobrando o ICMS do comerciante, já incluso no preço da mercadoria. Se o comerciante não emitir o cupom ou a nota fiscal, nada prova que ele te vendeu alguma coisa, ou seja, o imposto que você pagou vai ficar no bolso dele. Assim não dá. O imposto tem que ir para onde deve.

Todos têm que exigir o cupom ou a nota fiscal, ouviram?



Tá bom! Mas se a gente garantir esse montão de dinheiro, vai ter um montão de benefícios?

Vai. Mas só se a gente fiscalizar também o destino do dinheiro. E como isso é feito? Conferindo se o dinheiro dos impostos está realmente sendo usado como benefício para a população. Esse dinheiro deve ser usado no pagamento dos serviços públicos e das obras de interesse da população, como educação, saúde, lazer, segurança, etc.



E o que o Piauí faz com o dinheiro dos impostos?

Constrói e mantém hospitais, escolas, organiza e mantém a segurança, os programas sociais de geração de emprego e renda, tudo para ajudar a melhorar o padrão de vida dos piauienses.



Entendeu, macacada? A Felicidade vai funcionar que nem o Piauí.



É isso aí!
Temos que
ser bons
cidadãos!



Contribuir
com os
impostos!



E saber cobrar
nossos direitos.



Legal! Agora eu sei
o que é cidadania



A FELIZCIDADE DE MUNDICO PIAUÍ

UMA ADAPTAÇÃO DE "LEGÁVILA, O PAI DO
MENINO MALUQUINHO" - ZIRALDO

ADAPTAÇÃO: WILSON DAS CHAGAS SILVA

CONTROLADORIA-GERAL
DO PIAUÍ - CGE

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO - SEDUC

SECRETARIA
DA FAZENDA - SEFAZ



CGU

Av. Pedro Freitas, s/nº • Centro Administrativo, Bl. "C"
CEP: 64.018-000 • Teresina-PI • (86) 3216.9600 - Ramal: 2277
educacaofiscal@sefaz.pi.gov.br • www.sefaz.pi.gov.br